

DISCURSO

PRONUNCIADO NAS CORTES

PELO

SENHOR

FILIFE ALBERTO PATRONI MACIEL MARTINS PARENTE,

MEMBRO DA DEPUTAÇÃO DO PARÁ.

A linguagem da Rasão, a voz da Natureza, que fez estrondo no Douro, e correndo impetuosamente por entre as prateadas arêas do decantado Mondego retumbou no Tejo, onde se deixou ouvir com a mais ampla sonoridade; do Occidente da Europa soando além do Atlantico, fez éco nas abobadas que cingem a Zona ardente ao Meiodia do novo Mundo; e pela primeira vez se ouviu o doce nome de Liberdade murmurar nas cristalinas agoas do soberbo Amazonas, que jazendo havia já duzentos annos agrilhoadado pelo mais fero despotismo, soube enfim desprender-se, e, como verdadeiro Soberano, erigir-se hum Throno a par do portentoso Delaware, o fecundo solo, o paiz natal da perfeita ingenuidade, e deplorada philantropia.

A famosa Belem, Senhor, qual outra Belem sagrada, que nos fastos da Historia Santa não he de certo reputada como a menina entre as terras de Judá; o berço da intrepidez, com que aguerridos alumnos de Marte devião naquelle Mundo debellar a arrogancia dos novos Vandalos, que com sanguentas Aguias fazião tremer as grandes Potencias n'est'outro Mundo: a famosa Belem, que nos Annaes dos tres Reinos da Natureza offerece ao observador milhares de prodigios nunca assaz admirados, e que pela sua benigna atmosphaera, localidade, extensão, fertilidade, e riqueza deveria constituir-se a republica do grande mestre de Aristoteles a terem sido as redeas do governo manejadas por Filozofos: a famosa Belem, que isenta, por sua essencia, da corrupção e orgulho dos Cynicos, foi, em todas as epocas, o fogo das virtudes de hum Socrates: essa mesma Belem enfim tem sido, pelo immenso espaço de dois seculos, o theatro das scenas tragicas, que tem feito enervar-se seu valor, baquear sua existencia politica, e adormecer o genio affeito a virtudes sublimadas, o character nativo dos habitantes do grande Rio.

Alli o ardor da juvenildade, soltando os diques, que só a Rasão suspende, oppondo-lhe por invencivel barreira os sentimentos de pundonor: alli o suborno, o peculato, e a descarada venalidade: alli o vicio, a libertinagem, a irreligião: alli finalmente o crime ergueo hum solio magestoso sobre a oppressa innocencia; e o despotismo, arvorando o pendão triumphal em os hombros da adulação, da servilidade, do egoismo, do temor, da hypocrisia, da ignorancia, superstição, e fanatismo, fez emmudecer a Filosofia, tomando por primeiro movel de suas operações a criação, e conservação da hydra antropophaga, decifrada em os Recrutamentos; e cimentando a Prepotencia sobre as ruinas da Prosperidade publica, na estagnação das fontes das riquezas nacionaes, que devião servir sómente aos seus caprichos impuros, e depravados votos. Mas o povo do Grão-Pará, Senhor, o povo do Grão-Pará ainda he aquelle mesmo povo, que, nos primeiros instantes de sua concepção, o punhal em huma mão, e n'outra os ferros, agrilhoou seu primeiro Governador, por ter observado nelle visos de despotismo. O povo do Pará ainda he aquelle mesmo povo, que, antolhando-se invicto atheleta na conservação da sua propriedade, mas sendo infelizmente guiado por hum prejuizo, que a ignorancia tinha idolatrado, e julgando despotica a linguagem da Rasão, que fallava o inclito, o famoso Vieira, attentou por isso con-

Cabral 707
vile p. 131 vol 2
a edição do
Porto

Vol 33
C 33

ua a liberdade deste Santelmo dos direitos connatos do homem, que outr'ora tinha servido de assombro ás Nações da Europa. Ainda hoje he moralmente a mesma a Cidade Paraense, cujos socios em outro tempo fizeram tremer hum *Mendonça*, apaniguado dos despotas.

Se motivos tão pouco fortes reanimarão o zelo dos habitantes do Amazonas, que diremos, que elles devão obrar, quando cheguem a conhecer, que o despotismo tem lançado profundas raizes, e se tem firmado em hum throno de ferro? .. Ah! Senhor! O direito, a virtude, o enthusiasmo, o *amor da Patria*, a gloria, o mesmissimo sangue enfim, que circula nas veias da brava raça do *Doiro*, e *Tejo*, são tambem propriedade nossa: tendo sempre em vista as intimas relações, que os ligão fraternal, e filialmente, os habitantes do Guajará, e Amazonas devião dar ao Mundo inteiro provas irrefragaveis, de que são filhos de heroes, e heroes elles mesmos.

Cunhas, *Baptistas*, *Carvalhos*, *Villaças*, e *Baratas*, eis os sagrados nomes que devem doirar as paginas dos Fastos Paraenses. Disputando-se mutuos a palma, e a victoria, sobre qual deveria ser mais assiduo, e fervoroso nos trabalhos, que devião preceder aos cimentos do vasto edificio da nossa Regeneração; apenas rauiu a brilhante aurora do sempre memorado dia primeiro de Janeiro deste anno, dia remarcavel na historia do novo Mundo, dia ditoso, em que, fugindo dos Ceos paraenses cometas infaustos, a mesma natureza, apresentando huma face risonha, e alegre, nos agoirou huma sorte de prazer; hum futuro de felicidade; estês cinco heroes derão á minha Capital hum espectáculo proprio dos peitos heroicos, dos lutos peitos; lançando por terra o throno do despotismo, arvorando o troféo da liberdade nos muros, que banha o Guajará; operando enfim acções dignas dos cedros, dignas de ser em laminas d'ouro enviadas á mais remota posteridade

Ah! que transporte sinto, de que gosto me inundo, de que prazer me arrebatto, quando, meus insensos queimando no altar da justiça, tributo homenagens ao merito, e rendo culto á virtude! ... Labéos da humanidade, oh Cesar; espada d'Arbellas, oh despotas; monstros d'horror! Já he tempo de ser offuscada, deprimida, extincta, e anniquilada essa gloria, ganha da a despeito dos direitos do homem, gloria que a Musa antiga canta: do crime em cinzas desfeito renasceu alta, e sublimada virtude: mais alto agora outra gloria se alevanta.

Quem julgais, Senhor, quem julgais ter sido aquelle que, mostrando-se, como seus irmãos de brio, de coragem, de honra, portuguez na alma, portuguez no coração; expoz sua vida para dar vida á Patria, manifestando com intrepidez sentimentos, que outr'ora no *Doiro* mostrárão Sepulvedas, Cabreiras? Quem julgais ter sido aquelle, que primeiro arvorou o pendão da liberdade sobre as margens do soberbo Amazonas, porferindo com o mais profundo acatamento o sagrado nome de Constituição: Elle está diante de vós: ei-lo aqui, Libertadores da Lusitania, o Sr. Cunha, o meu brioso, e destimido Concidadão; eis, Redemptores da Patria, eis vosso socio, entre vós, d'entre os campões o campião primeiro.

Não sei, Senhor, não sei que triste lembranças me suggere este passo do meu discurso Revolvo agora as minas da Antiguidade; e vejo ás mezas do Pritanêo, as coroas de Loiro, e Oliveira, as medalhas, os bustos, as estatuas, as dignidades, as riquezas, em huma palavra, a Grecia antiga, a antiga Roma, serem outros tantos monumentos consagrados ao premio dos amantes da Patria, dos zelosos defensores da sua Liberdade. Mas que quadró deploravel se me apresenta, á proporção que vou lançando hum golpe de vista sobre os seculos posteriores!!! As idades usurpadoras dos Cesares; as epochas machiavellicas dos Augustos; os seculos descarados dos Tiberios, e Caligulas, e Nerós; os tempos rudes, ambiciosos impostores, e fanaticos dos Gregorios, Alexandres, Innocencios, Carlos, Luizes, Fernandos, e Napoleões; tudo isto se me antolha, e me faz tremer de horror! Naquelles seculos os amantes da Patria erão premiados; nestes são punidos. Então a eloquencia dos Demosthenes, Ciceros, e Catões; nas augustas assembleias, fulminava raios contra as sómbras do Despotismo; hoje proferir sómente o nome da Liberdade he hum attentado inaudito, o maior crimé. Nos seculos da virtude os amantes da Patria erão honrados, enriquecidos, immortalizados; nos tempos da ambição, impostura, e fanatismo são estrangulados em hum cadafalço, seus corpos reduzidos a cinzas; suas cinzas lançadas ao mar. Oh tempos! Oh costumes! Oh seculos infelizes! Oh sorte humana!!

Que seria de vós, immortaes Redemptores da Lusitania, que seria ... Mas que? ... Onde me conduz o enthusiasmo! ... Perdoia, Senhor, perdoai esta digressão a que me obrigou o fogo em que me sinto arder todas as vezes que deploro a miseria e mesquinha sorte do merito, e da virtude. Eu continuo já meu discurso.

O Amazonas não contente com os seus feitos nunca por elle, e só agotã feitos; no accesso do seu arrebatamento envia ao antigo Mundo o penhor da sublimidade de suas façanhas; e congratulando-se com o Tejo, lhe manda por garante da sua fraternidade, por signal da sua nova alliança agora mais estreita que nunca, mais firme e perduravel que os marmores, e bronzes, mais eterna em fim que as idades e tempõs, lhe envia seu proprio libertador, aquelle que primeiro quebrou seus ferros.

E que gloria para mim ... Esta gloria não troco por outra gloria. Que gloria para mim ser eu o proprio relator dos sublimados feitos daquelle Monarcha dos rios! As margens, que suas agoas regão; os campos, que seus soes fertilizão; quanto produzem, tudo, tudo he digno de alto apreço. Do Amazonas não ha hum só filho, que deixe de ter sentimentos briosos; todos querem ser livres: todos apparecem no theatro da gloria: e sacudindo o pezado, e idoso jugo, que havia durado dous seculos e hum lustro, os Paraenses, dentro do curto espaço de seis horas, despedaçã suas algemas, acclamando no meio da paz, e de vivos transportes o Soberano Congresso da Nação, o Rei Constitucional, a Casa ora reinante, a augusta Religião dos seus maiores; e ao mesmo tempo perdoando seus inimigos, fraternizando-se com elles, e offerecendo ao Mundo toda huma scena digna dos herões, dos anjos, dos Portuguezes.

Eu desconfio, Senhor, prolongando minhas reflexões, esgotar vosso soffrimento: não he todavia nenhuma theologia transcendental a urgencia. em que me vejo, de não ultimar neste ponto meu discurso.

O fogo, em que desde o berço me sinto abraçar, o desejo innato de dar alma ao brio dos meus compatriotas, ao brio até agora adormentado pela Prepotencia a mais subida, e que transcende a meta da humana intelligencia, se ateou nas differentes épocas de gloria, em que vi com enthusiasmo manifestar-se o amor da Patria profundamente gravado nos corações dos magnanimos filhos da briosa Lusitania.

Interrompi consequentemente meus estudos Academicos; e expondo-me á instabilidade da sorte nas volúveis e procelosas vagas do espantoso Atlantico, nenhum outro projecto concebi, que não fosse o de desprender minha Patria dos grilhões do Despotismo. Sem ganhar porém esta gloria reservada aos herões sómente, eu apenas conservo o prazer de me ter esforçado, quanto pude, por consolidar o edificio de nossa Regeneração politica.

He pois o amor da Patria, que tenho manifestado nas minhas acções, por venturã o unico motivo, que resolveo o Governo de minha Provincia a encarregar-me de humã Deputação tão honorifica, sem que eu possuia as relevantes qualidades, que demanda hum emprego de tanta importancia. Meus debeis hombros gemem, e se curvão de baixo do accumulado pezo deste assaz espiuhoso encargo, e só animado com os raios de luzes, que de tão illuminados, e assombrosos homens em mim reverbêrão, posso agourar-me o desempenho dos meus arduos deveres.

Orgão dos sentimentos de todos os meus Compatriotas, e muito principalmente dos illustres Membros do patriotico e illuminado Governo, que, em crises tão arriscadas, prudente, e sabiamente se tem conduzido no manêjo da Administração pública na minha Provincia; eu me congratulo com V. Mag. pelos prosperos felizes, e grandes acontecimentos, que tem irandado de prazer o Mundo antigo, o novo Mundo.

Em quanto a incalculavel extensão do vastissimo Paiz das Amazonas, e o seu estado politico obstão á nomeação dos Deputados, que se devão enviar ao Soberano Congresso da Nação; eu sou encarregado pelo Governo de minha Provincia, de manejar nesta Capital os negocios concernentes aos interesses de minha Patria, e beber na perenne fonte da alta Sabedoria dos extraordinarios homens, a quem está confiada a felicidade nacional, as luzes, que o devão guiar na mesma obra. Este o objecto da minha Deputação: esta a gloria, a que unicamente aspiro. Serei ditoso, se me souber aproveitar.

Mas, Senhor, se ao Filosofo he licito alguma vez desprezar as formalidades aliás necessa-

rias para a firmeza dos actos, que os homens praticão: se a hum Portuguez he licito exprimir livre seus sentimentos: se a hum Paraense, digno de tal nome, he licito fallar a pura verdade: transcenderei eu os limites da minha authorisação, manifestando a V. Mag. os ardentes desejos, que tem o Governo de minha Provincia, e todos os meus compatriotas, de ver unido o Amazonas com o Tejo; identificados ambos os hemispherios; cimentada e absolvida a mutua liberdade d'ambos os Mundos? Seria outra a mente dos meus Concidadãos, proclamando a Constituição livre, e prestando o solemne juramento de obediencia as Côrtes Nacionaes? Ah! não. A distancia infinita, com que a Natureza physica nos separa, em nada, em nada altera a união moral d'ambos os Hemispherios, d'ambos os Mundos. Animados dos mesmos sentimentos; apreciando os mesmos direitos; vinculados com o mesmo sangue; os Paraenses querem, por huma compenetração politica, fazer hum e o mesmo corpo com os Lusitanos.

Meus Compatriotas suspirão pelo ditoso momento, em que possão depositar seus corações nas mãos sãgradas dos seus Representantes, para os virem immolar neste santo e venerando templo da Liberdade: mas o cumprimento de seus ardentes votos tem sido retardado pelo profundo acatamento, com que respeitão, e observão as sabias deliberações da illuminada Junta, a quem foi confiada a autoridade de congregar a Nação.

Sim, Augusta e Veneranda Assembléa; eu, eu mesmo, conhecendo a fundo o character do generoso Povo Portuguez, estudando os corações dos meus conterraneos, e lendo o futuro; propuz a eleição extraordinaria d'hum Deputado, que sendo nomeado pelos habitantes da Capital (a cujas decisões sempre o resto da Provincia fielmente adhire) viesse estreitar já os laços da nossa confraternidade, tomando seu justo, e devido lugar entre os Representantes da Nação: inutilizãrão-se porém meus esforços, porque meus Concidadãos não quizerão transpôr os limites marcados aos seus direitos, se hejm que de bom grado renunciãrão a immensa riqueza que possuem na vastidão do seu Paiz, somente por se realizarem quanto antes seus bem fundados desejos.

Esta, Soberano Senhor, esta a vontade dos meus conterraneos: este o objecto, que attrahe suas attentões. Nem outros pôdem ser os sentimentos dos habitantes do Guajarã. Os Paraenses briosos aprecião seus direitos; e tendo proclamado a Constituição, estão na firme e heroica resolução de a defender á custa da propria vida. Interprete fiel dos sentimentos dos meus Compatriotas; eu juro, perante o Mundo inteiro; que será mais facil, converterem-se em puro sangue as claras agoas do Amazonas, e reduzir-se o Pará todo a cinza, pó, terra, e nada, do que abaixar de novo a cerviz ao sacudido jugo. Tremei, despotas; que o Tejo, e o Amazonas já estão livres. Viva o Soberano Congresso da Nação Portugueza! Viva a Regencia em Nome d'El-Rei! Viva El-Rei Constitucional!! Viva a Casa de Bragança, que reina pela Constituição. Viva o Portugal livre fazendo huma, e a mesma Nação com o livre Grão-Pará! Viva e reine para sempre Unido o livre, Reino de Portugal, Brazil, e Algarves!!!